

29 MAR 1980

Arcoverde envia dossiê à Câmara rebatendo críticas feitas por Albert Sabin

Brasília — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, enviou à Câmara dos Deputados um dossiê sobre a consultoria do cientista Albet Sabin ao Ministério da Saúde, referindo-se a “diversas restrições metodológicas” levantadas na proposta do professor. “A primeira delas diz respeito à amostragem, na qual não há nenhuma preocupação de representatividade, óbice intransponível para o conhecimento global do problema.”

No documento o Ministro explica que transmitiu ao cientista seus pareceres sobre a proposta e que ele, “numa atitude pouco usual entre os membros da comunidade científica, interrompeu sua consultoria sem dar conhecimento à instituição que o convidara, o Ministério da Saúde, e tecendo críticas através da imprensa ao trabalho da saúde pública brasileira”.

HISTÓRIA NATURAL

O Deputado Marcelo Linhares pediu a inclusão do dossiê nos anais da Câmara. O Ministro Arcoverde diz ainda que “pesquisas, tais como a que são discutidas, têm interesse do ponto-de-vista do conhecimento da história natural das doenças”, devendo portanto constar de um programa mais amplo de ações de saúde e dar lugar a outros projetos prioritários.

Entrê essas prioridades citou o próprio combate à poliomielite, “assim como o combate a outras doenças transmissíveis”. A proposta do professor Sabin era de uma pesquisa residual que abrangesse 10% dos escolares nascidos em 1973 e 1969, a fim de averiguar com exatidão quantas crianças adquiriram paralisia infantil no período.

Incluído no dossiê sobre Sabin estão os relatórios do médico sanitarista Jacques Noel Manceau e do professor Maurício de Pinho Gama, da Universidade de Brasília. Segundo o professor Gama, o estudo do cientista, “excepcionalmente bem fundamentado nos aspectos referentes à epidemiologia da doença, carece, no entanto, de maiores detalhes no que se refere à parte de metodologia estatística, em particular nos aspectos ligados ao modelo de amostragem que seria utilizado”.

Para o professor Gama, uma leitura atenta do projeto mostra que “é parcimonioso na descrição das técnicas estatísticas que seriam utilizadas para o levantamento proposto, e conseqüente estimação”.

Disse que os aspectos estatísticos do projeto “não se mostraram suficientemente claros para um completo entendimento”, acrescentando: “Não tendo caráter de crítica, é exclusivamente uma abordagem dos assuntos que poderiam ter maior desenvolvimento no projeto”.

POR CONVENIÊNCIA

O mesmo relatório critica o fato de que ao fazer conjecturas a respeito do Brasil baseadas em dados de Gana o cientista confunde populações de seis a 15 anos com as de seis a 14 anos, “possivelmente porque o estudo de Gana se refere a esse grupo etário”. Diz que do exame do projeto de Sabin concluiu que a metodologia proposta era a de uma “amostragem por conveniência”.

O objetivo do cientista, segundo o Sr Jacques Manceau, era “garantir que cada Estado examinasse uma certa quota de crianças sem nenhuma preocupação de representatividade, o que é definitivamente inaceitável, mormente quando a intenção do professor é a de estimar a magnitude do problema no Brasil”.